

2654929

FOLHA FAZENDA MARGARIDA (SF.21-X-C-IV)

Remédio, M. J.¹; Faleiros, F. M.¹; Caltabeloti, F. P.¹; Pinto, L. G. R.¹; Brumatti, M.¹; Almeida, V. V.¹; Pinto de Azevedo, E. J. B.¹; Costa, V. S.¹.

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL¹

RESUMO: A Folha Fazenda Margarida (SF.21-X-C-IV) está localizada na porção sudoeste do estado do Mato Grosso do Sul, sendo limitada pelos meridianos 57°00'W e 56°30'W e paralelos 21°30'S e 22°00'S. As unidades geológicas presentes na folha se relacionam a três domínios geotectônicos principais: Cráton Amazônico (Terreno Rio Apa), Província Tocantins (Faixa Paraguai) e Bacia do Paraná.

O Terreno Rio Apa é formado por rochas paleoproterozoicas da Formação Alto Tererê, do Complexo Rio Apa e corpos graníticos intrusivos. A Formação Alto Tererê compreende enclaves de rochas metassedimentares de baixo a médio grau e de anfibolito encaixadas por rochas do Complexo Rio Apa e corpos graníticos. O Complexo Rio Apa foi subdividido em duas unidades informais: (1) Unidade Granítica, dominada por biotita-monzogranito heterogeneamente milonitizado; e (2) Unidade Gnáissica, dominada por biotita-gnaiss bandado, milonítico, de composição monzogranítica. Análises litogeoquímicas apontam para magmatismo com assinaturas das séries calcialcalina de alto K e alcalina (pós-colisional a anorogênico). Cinco unidades graníticas novas foram identificadas: (i) Augen Gnaiss Rio da Areia (1820 ± 18 Ma), dominado por monzogranito porfiroclástico com assinatura da série calcialcalina de alto K; (ii) Granito Scardine (1791 ± 19 Ma), dominado por monzogranito equigranular, isótropo, com assinatura geoquímica da série alcalina de ambiente extensional; (iii) Ortognaiss Santa Clarinha (1735 ± 15 Ma), dominado por hornblenda-biotita-gnaiss monzogranítico com assinatura geoquímica de magmas calcialcalinos de alto K; (iv) Granito Sanga Bonita (1721 ± 26 Ma) dominado por biotita-monzogranito com assinatura geoquímica de magmas calcialcalinos de alto K; e (v) Ortognaiss Espinilho (1716 ± 11 Ma), constituído por biotita-gnaiss bandado, de composição monzogranítica, com assinatura geoquímica de magmas calcialcalinos de alto K. O padrão estrutural do Terreno Rio Apa é caracterizado por uma foliação milonítica de baixo ângulo, anastomosada em larga escala, com variações de orientações de NE a NW, com a foliação geralmente contornando os plutons graníticos mais jovens. Diques de rochas básicas a intermediárias, de direções NW-SE e E-W, cortam todas as litologias. Relações estratigráficas sugerem que os diques têm idades entre o Esteniano e o Ediacarano, enquanto análises litogeoquímicas sugerem assinaturas de basaltos e andesitos toleíticos de médio K de arcos magmáticos. Essa assinatura contrasta com o magmatismo toleítico intraplaca descrito em trabalho anterior.

A Faixa Paraguai compreende rochas carbonáticas e siliciclásticas anquimetamórficas do Grupo Corumbá (Ediacarano), subdividido nas formações Cerradinho (arenito arcoseano, conglomerado e marga), Bocaina (dolomito estromatolítico), Tamengo (calcário, calcário dolomítico e dolomito) e Guaicurus (filito, quartzito, metarenito e metamarga). O Grupo Corumbá apresenta padrão estrutural regional caracterizado por uma orientação estrutural NNE dominante. A macroestrutura é representada por dobras regionais invertidas, fechadas a apertadas, com eixo NNE/sub-horizontal e vergência para oeste. Falhas de empurrão de mesma orientação e vergência ocorrem nos contatos entre algumas das formações.

Rochas associadas à Bacia do Paraná na folha se restringem à Formação Aquidauana, que compreende camadas de arenito grosso, arenito fino, microconglomerado e conglomerado com matriz arenosa e/ou caulínica.

Complementam o quadro estratigráfico sedimentos cenozoicos associados à Formação Serra da Bodoquena (tufa calcária e micrito) e depósitos aluvionares.

PALAVRAS-CHAVE: RIO APA, FAIXA PARAGUAI.